

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu

O QUE VOCÊ DEVE FAZER PARA ELEGER DIREITO

Apesar de todas as falhas e deturpações, temos de fazer tudo para que cada eleição seja um passo adiante na direção da democracia ideal, mesmo que nunca cheguemos lá. De fato, o ideal é um ponto de referência sempre inacessível. Mas orientador. Mas incentivador.

É neste sentido de orientar e de conscientizar para o aperfeiçoamento de nossos costumes políticos e para a aceleração das transformações sociais em bases democráticas, em bases cristãs, que se justifica e mesmo se exige a colaboração da diocese de Nova Iguaçu e a publicação das presentes orientações. Como cristãos, como Igreja de Jesus Cristo, não podemos omitir-nos em hora tão importante para o bem comum, não podemos ficar à margem do caminho por onde caminha nosso povo, sofri-do e bom.

Para você exercer o seu direito/dever de participar na vida nacional através das eleições, para você dar seu voto com responsabilidade e sã consciência, para você escolher os melhores candidatos com a menor margem de erro, faça um esforço sincero nos dias que precedem a eleição. Aqui você tem algumas dicas:

CONHECER OS CANDIDATOS: Há dois critérios que ajudam nesse esforço: o candidato é capaz? o candidato é honesto? Somente capaz é pouco. Somente honesto é pouco. Deve ser honesto e capaz. A capacidade diz respeito, sobretudo, ao serviço do povo: se é capaz de se doar aos interesses da comunidade; se sente o que o povo sente; se se dispõe, mesmo à custa dos seus interesses particulares, a quebrar a cabeça, até encontrar a solução mais indicada; se participa dos sofrimentos concretos do povo.

A honestidade diz respeito à integridade moral e cívica do candidato: se tem as mãos limpas; se tem coragem cívica; se tem um mínimo de independência em face de qualquer poder exorbitante, por

exemplo, o poder econômico; se é tolerante e respeitoso para com os adversários e para com as opiniões discordantes; se é leal aos seus compromissos com o partido e com o povo; se está sempre disposto a defender os interesses do povo; se resiste às pressões corruptoras de certos grupos; se evita qualquer privilégio ou vantagem pessoal em consequência do seu mandato etc.

Um candidato amarrado ao poder econômico, interessado ele mesmo em vantajosos negócios, dificilmente mostrará a necessária isenção para exercer o cargo público. Um candidato comprometido com qualquer tipo de ideologia ou de fanatismo religioso dificilmente conseguirá a isenção interior para superar ou corrigir sua deformação ideológica ou religiosa.

CONHECER AS IDÉIAS DOS CANDIDATOS: Todo candidato procura convencer. Para convencer, apresenta algumas idéias. Não interessam idéias em que o candidato expõe predileções particulares, por exemplo, no esporte, na música popular, na culinária etc. Importam as idéias políticas, pelo seu conteúdo social e compromisso com o povo. Candidato bom deve ter idéias boas, que comunica ao povo e servem de programa. Candidato sem idéias ou com idéias vagas ou com muitas idéias geralmente não atuará.

Fundamental é a atitude do candidato em face da Democracia. O candidato que, por lamentável tática eleitoral, começa a bajular os poderosos do momento, dificilmente se comprometerá com o esforço de apressar nosso caminho político na direção da Democracia ideal. Também candidato intolerante, incapaz de aceitar crítica ou divergência, deveria ser bem observado, antes de receber nosso voto. Também o candidato que promete mundos e fundos, com ridícula aparência de todo-poderoso, deveria pô-los de sobreaviso.

IMAGEM NO VALE DE JOSAFÁ

1. Grita, irmão profeta. Clama de fora em fora, chamando ao vale de Josafá para o dia do Senhor. Quem virá? Todos. Quem será perfurado até os últimos refolhos da consciência? Todos. Despertai, opressores do meu Povo. Acordai enfim de vossos sonhos, torturadores de irmãos. De todos os povos e nações vinde, vós todos que sois sedutores e exploradores, mentirosos e falsários. Vós que profanastes a face do Senhor na face do irmão. Vós que seduzistes jovens e crianças. Vós que sugastes o sangue de operário e lavrador.

2. Grita, irmão profeta. Clama de lés a lés, trazendo ao vale do Senhor a multidão numerosa de irmãs e irmãos que carregaram através da vida o peso da humilhação e da vergonha. Quem são? Crianças inocentes que o Maligno dessecou, antes do tempo e da flor. Pobres meninas-moças que o Maligno seduziu. São frágeis tristes viúvas, são frágeis trabalhadores que o Maligno desonrou. Eis a multidão sem conta de pobres e frágeis, de oprimidos e marginalizados, todos que viveram apenas de esperança.

3. Grita, irmão profeta. Clama de sol a sol, anunciando o juízo que o Juiz vai proclamar no vale da decisão. Como gemeu o rebanho. Como Minguiu a comida. Arrasaram as colheitas. Mercadejaram pureza. Mas o Senhor entrará com os Povos em juízo. O Senhor rugirá de Sião, tropejará de Jerusalém. Vingará o sangue dos pequenos e puros que nunca ainda foi vingado. O mundo saberá que o Senhor ama seu Povo. E fará justiça. E haverá paz. Sim, como é terrível o dia do Senhor no vale de Josafá! (A. H.)

DO REINO E SUA JUSTIÇA

ELEIÇÕES E FÉ

• Será que a Fé tem alguma coisa que ver com eleições? Para muita gente, muita gente mesmo, nada. Eleições são coisas de Política, pertencem à ordem temporal. Fé é coisa sublime, diz respeito à ordem sobrenatural, está orientada somente para Deus.

• Aos leitores que pensam assim e aos leitores que aceitam a Fé atuando sobre as eleições, convém lembrar a palavra profunda de S. Paulo: "Tudo foi criado por meio de Jesus Cristo e para Jesus Cristo. Ele existe antes de tudo, e tudo subsiste nele. Ele é a cabeça do corpo que é a Igreja. Ele é o princípio, o primogênito dentre os mortos, para ter a primazia em todas as coisas, pois aprovou a Deus que habitasse nele toda a plenitude, e por meio dele reconciliar consigo tudo o que há tanto

nos céus como na terra, tendo feito a paz pelo sangue da sua cruz" (Cl 1,16-20).

• Das palavras de S. Paulo concluímos que não há aspecto da vida humana que esteja fora da ação libertadora de Jesus Cristo. Jesus Cristo é o salvador de todos e de tudo. De Jesus Cristo, de sua mensagem libertadora, partem impulsos constantes, profundos, claros para todas as atividades do cristão.

• É por isto que também as eleições devem ser iluminadas pela Fé. De nossa Fé em Jesus Cristo, único salvador dos homens, partem impulsos que, necessariamente, vitalizam, purificam, enobrecem as eleições, no que diz respeito ao sistema eleitoral, aos programas partidários, à escolha dos representantes do Povo, à ação dos políticos.

• A Igreja, no entanto, não pode jamais identificar-se com um sistema político, com um partido político, com um determinado candidato. Como existe para o serviço de todos os homens sem exceção, a Igreja não pode estreitar-se nos limites estreitos de um partido político. Se assim fizesse, perderia muito do seu papel.

• Na visão de nossa Fé, diremos que o cristão deve participar das eleições, deve escolher os candidatos que melhor correspondem às esperanças do Povo, deve sentir-se responsável pelo processo político também depois das eleições.

• A Fé longe de alienar-nos dos problemas concretos, nos dá uma dimensão profunda — a mensagem de Jesus Cristo — que contribui essencialmente para a construção da Paz em nossa Pátria.

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote. * = Indica que se pode usar outro texto.

Cânticos: Missa dos Bem-Aventurados, Ed. Paulinas. Canto de saída: Série "POVO DE DEUS IGREJA SANTA", disco 1C.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA



1. A vida pra quem acredita / não é passageira ilusão / e a morte se torna bendita / porque é nossa libertação.

Nós cremos na vida eterna / e na feliz ressurreição / quando de volta à casa paterna / com o Pai os filhos se encontrarão.

2. No céu não haverá tristeza / doença nem sombra de dor / e o prêmio da fé é a certeza / de viver feliz com o Senhor.

3. O Cristo será neste dia / a luz que há de em todos brilhar / a Ele imortal melodia / os eleitos hão de entoar.

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

P. Amém.

S. A graça de nosso Senhor Jesus Cristo, o amor do Pai e a comunhão do Espírito Santo estejam com todos vocês.

P. Bendito seja Deus Pai que nos criou por amor.

* 3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. As leituras de hoje nos falam da vinda definitiva do Reino de Deus. Passará o céu e a terra, mas os escolhidos ressuscitarão e serão reunidos, numa única família, junto ao Pai. Do dia e da hora ninguém sabe, por isto temos que começar a nossa eternidade já, aqui e agora, pois é somente na glória diária que chegaremos à eternidade. Não estamos sozinhos; Deus continua no meio do seu povo, ressuscitando-o diariamente diante das dificuldades que a vida lhe impõe. Isto nos dá força para construir sempre as coisas do Reino.

4 ATO PENITENCIAL

S. Irmãos, Deus nos revelou o que nos espera depois da morte. Para atingirmos um lugar junto ao Pai, vivamos conforme seus preceitos, aqui no meio de nossos irmãos, procurando uma conversão contínua. (Silêncio para revisão de vida).

S. Confessemos os nossos pecados.

P. Confesso a Deus todo-poderoso e a vós, irmãos, que pequei muitas vezes por pensamentos e palavras, atos e omissões, por minha culpa, minha tão grande culpa. E peço à Virgem Maria, aos Anjos e Santos e a vós, irmãos, que rogueis por mim a Deus, nosso Senhor. S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.

P. Amém.

S. Senhor, tende piedade de nós.

P. Senhor, tende piedade de nós.

S. Cristo, tende piedade de nós.

P. Cristo, tende piedade de nós.

S. Senhor, tende piedade de nós.

P. Senhor, tende piedade de nós.

5 GLÓRIA

Glória a Deus na imensidão e paz na terra ao homem nosso irmão.

1. Senhor, Deus Pai criador onipotente, / nós vos louvamos e vos bendizemos / por nos terdes dado o Cristo Salvador.

2. Senhor Jesus, Unigênito do Pai, / nós vos damos graças por terdes vindo ao mundo / feito nosso irmão, sois nosso Redentor.

3. Senhor, Espírito Santo, Deus Amor, / nós vos adoramos e vos glorificamos, / por nos conduzirdes, por Cristo, a nosso Pai.

4. Glória ao Pai e ao Filho sejam dadas, / glória ao Espírito Santo sem cessar / agora e para sempre e por toda a eternidade.

6 COLETA

S. Oremos: Senhor nosso Deus, fazei que a nossa alegria consista em vos servir de todo o coração. Dai-nos alcançar a felicidade plena, servindo a vós, o criador de todas as coisas. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA



C. Na ressurreição colheremos o que na vida semeamos. Quem planta justiça receberá a Vida, quem não teme a Deus será condenado.

L. Leitura do Livro do Profeta Daniel (12,1-3). — Naquele tempo surgirá Miguel, o grande príncipe, constituído defensor dos filhos de teu povo; e será tempo de angústia, como jamais houve desde que as nações existem até aquele momento. Mas naquele tempo será libertado o teu povo: todos os que se acharem inscritos no livro. E muitos dos que dormem debaixo da terra despertarão, uns para a vida eterna, outros para a vergonha, para a reprobção eterna. Os sábios resplandecerão como o fulgor do firmamento, e os que tiveram ensinado a muitos o caminho da justiça, serão como estrelas para sempre, eternamente. — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus.

8 CANTO DE MEDITAÇÃO
(Sl 48)

L. Povos da terra! Homens do mundo inteiro, ouvi o que vou dizer! Todos, ricos e pobres.

P. Quem pode comprar a vida?

L. Comprar a vida, ninguém compra; ninguém poderá pagar a Deus o preço exigido, para viver sempre e escapar da morte.

P. Quem pode comprar a vida?

L. É alto demais esse preço, nunca poderão cobri-lo! Morrer, todos morrem, o sábio e o louco, vão todos juntos, deixando para outros os seus bens. O cemitério será para sempre a sua residência, só ficam seus nomes nas placas das ruas.

P. Quem pode comprar a vida?

L. Acontece que no meio de sua riqueza, os homens não pensam em nada disto! São como gado que engorda para o corte!

P. Quem pode comprar a vida?

9 SEGUNDA LEITURA

C. Nossa ressurreição não depende só de nós. É Cristo que por seu sacrifício único supera os nossos e nos leva à perfeição.

L. Leitura da Carta aos Hebreus (10,11-14.18). — Todo o sacerdote apresenta-se diariamente ministrando e oferecendo mais vezes os mesmos sacrifícios, que jamais podem apagar os pecados. O nosso, pelo contrário, tendo oferecido em perpétuo um só sacrifício pelos pecados, sentou-se à direita de Deus, aguardando, a partir de então, que os seus inimigos sejam postos a servir de escabelo de seus pés, dado que, com uma só oblação, tornou perfeitos, para sempre, os que são santificados. Ora, onde há remissão dos pecados, já não há sacrifício de expiação. — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus.

10 CANTO DE ACLAMAÇÃO



Aleluia! Aleluia!

1. Com alegria ouviremos a palavra de Jesus / que nos dá sabedoria pra viver em sua luz.

2. Somos povo que caminha / temos sede de aprender / a viver em liberdade / junto a Cristo e em seu poder.

3. Sua palavra nos liberta e nos faz viver em paz. / Ouviremos com atenção a mensagem que ele traz.

11 EVANGELHO

C. Cristo nos revela os sinais da vinda definitiva do Reino. Isto não significa a morte, mas sim, a esperança de vida eterna. Ninguém sabe o dia nem a hora, portanto, estejamos vigilantes.

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós.

S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Marcos (13,24-32).

P. Glória a vós, Senhor.

S. Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos: «Naqueles dias, depois daquela tribulação, o sol escurecerá, e a lua não dará a sua claridade, e cairão do céu as estrelas, e as potências que estão no firmamento serão abaladas. Então verá o Filho do homem vir sobre

as nuvens, com muito poder e glória. E então enviará os seus anjos e chamará à reunião os seus eleitos, dos quatro ventos, do extremo da terra ao extremo do céu. Tirai a comparação da figueira: Quando já os seus ramos se tornarem tenros e brotarem as folhas, sabeis que está próximo o verão. Assim também vós, quando virdes suceder estas coisas, sabeis que o acontecimento está próximo, às portas. Em verdade vos digo que não passará esta geração, antes que todas estas coisas se tenham realizado. Passarão o céu e a terra, mas as minhas palavras não hão de passar. Acerca daquele dia e daquela hora, ninguém sabe nada, nem os anjos do céu nem o Filho, exceto o Pai». — Palavra da Salvação. — P. Louvor a vós, ó Cristo!

12 PREGAÇÃO



(No fim, momentos de silêncio para reflexão pessoal).

13 PROFISSÃO DE FÉ



S. Creio em Deus Pai todo-poderoso.
P. Criador do céu e da terra. / E em Jesus Cristo, seu único Filho, nosso Senhor, / que foi concebido pelo poder do Espírito Santo / nasceu da Virgem Maria / padeceu sob Pôncio Pilatos / foi crucificado, morto e sepultado / desceu à mansão dos mortos / ressuscitou ao terceiro dia / subiu aos céus / onde está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso / donde há de vir a julgar os vivos e os mortos. / Creio no Espírito Santo / na santa Igreja católica / na comunhão dos santos / na remissão dos pecados / na ressurreição da carne / na vida eterna. Amém.

14 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. Unidos em comunidade, como irmãos e filhos do mesmo Pai, elevemos as nossas orações a Ele que nos prepara um futuro melhor.

P. Atendei, ó Pai, as nossas preces.

L1. Para que não vivamos em busca de lucros, mas compartilhando o que somos e temos com nossos irmãos, rezemos ao Pai.

L2. Para que nossos governantes se coloquem a serviço do povo sofrido e esquecido e trabalhem para uma melhor distribuição dos bens de nosso país, rezemos ao Pai.

L3. Para que a Igreja, unida ao esforço dos movimentos populares, seja fermento de um mundo novo, superando as injustiças de nossa realidade social, rezemos ao Pai.

L4. Pelo Papa, bispos, sacerdotes e agentes de pastoral, para que sua opção preferencial pelos pobres se concretize em ação que apresse a chegada do Reino, rezemos ao Pai.

(Outras intenções...)

S. Ó Pai, criador do céu e da terra, nos revelastes vossas verdades. Mantende viva a esperança de vossos filhos ocuparem um lugar junto a vós no reino de

amor e glória. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém.

LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DAS OFERTAS



Os olhos jamais contemplaram / ninguém sabe explicar / o que Deus tem preparado / àquele que em vida o amar.

1. As lutas, a dor e o sofrer / tão próprios à vida do ser / ninguém poderá comparar com a glória sem fim do céu.
2. Foi Cristo quem nos mereceu / com a morte, a vida e o céu / e ainda se entrega por nós como oferta constante ao Pai.

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS



S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.

P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.

S. Aceitai, Senhor nosso Deus, as ofertas aqui colocadas diante de vós, toda a nossa vida e a nossa comunidade. Concedei a vossa misericórdia para que sejamos retribuídos por vossa imensa bondade. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém.

17 PREFÁCIO (próprio)

18 ORAÇÃO EUCARÍSTICA



(A Oração Eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração):

S. Eis o mistério da fé.

P. Todas as vezes que comemos deste Pão e bebemos deste Cálice / anunciamos, Senhor, a vossa morte / enquanto esperamos a vossa vinda.

19 CANTO DA COMUNHÃO



Todo aquele que crê em mim / um dia ressurgirá / e comigo então se assentará / à mesa do banquete de meu Pai.

1. Aos justos reunidos neste dia / o Cristo então dirá: / "Oh! venham gozar as alegrias / que meu Pai lhes preparou.
2. A fome muitas vezes me abateu / fraqueza eu senti / vocês, dando o pão que era seu / mais ganharam para si.
3. E quando eu pedi um copo d'água / me deram com amor / e mais, consolaram minha mágoa / ao me verem sofrendor.
4. Eu me lembro que também estive preso / terrível solidão / vocês aliviaram este peso / com a sua compreensão.
5. O frio me castigava sem piedade / não tinha o que vestir / num gesto de amor e de bondade / vocês foram me acudir.
6. Amigos, esta fé é a verdadeira / que leva para o céu / aquele que Deus a vida inteira / no irmão sempre acolheu.

20 AÇÃO DE GRAÇAS



S. Oremos: Ó Deus, recebemos em comunhão o Corpo e Sangue de vosso Filho. Concedei que esta Eucaristia que celebramos em sua memória nos faça crescer em caridade. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém.

RITO FINAL

* 21 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade):

C. Hoje vamos com a certeza de que a eterna alegria prometida por Deus pode e deve começar aqui e agora. Lancemos sementes de justiça através da participação na comunidade, nos movimentos populares, na política e em todos os grupos que lutam pelo Bem Comum.

22 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós.

S. Abençoe-vos o Deus todo-poderoso: Pai, Filho e Espírito Santo.

P. Amém.

S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe.

P. Amém.

23 CANTO DE SAÍDA

1. Em coro a Deus louvemos: Eterno é seu amor! Pois Deus é admirável: Eterno é seu amor!

Por nós fez maravilhas, louvemos o Senhor!

2. Criou o céu e a terra: Eterno é seu amor! Criou o sol e a lua: Eterno é seu amor!

3. Fez águas, nuvens, chuvas: Eterno é seu amor! Fez pedras, terras, montes: Eterno é seu amor!

4. Distribuiu a vida: Eterno é seu amor! Na planta, peixe e ave: Eterno é seu amor!

5. E fez à sua imagem: Eterno é seu amor! O homem livre e forte: Eterno é seu amor!

6. Na história que fazemos: Eterno é seu amor! Deus vai à nossa frente: Eterno é seu amor!

7. E quando nós pecamos: Eterno é seu amor! Perdoa e fortalece: Eterno é seu amor!

LEITURAS PARA A SEMANA:

Segunda-feira: Ap 1,1-4; 2,1-5a; Lc 18,35-43 / Terça-feira: Ap 3,1-6.14-22; Lc 19,1-10 / Quarta-feira: Ap 4,1-11; Lc 19,11-28 / Quinta-feira: Ap 5,1-10; Lc 19,41-44 / Sexta-feira: Ap 10,8-11; Lc 19,45-48 / Sábado: Ap 11,4-12; Lc 20,27-40 / Domingo: Dn 7,13-14; Ap 1,5-8; Jo 18,33b-37.

CELEBRAÇÃO DA PALAVRA DE DEUS

A = Animador; AE = Auxiliar de Eucaristia; C = Comentador; L = Leitor; M = Missa; P = Povo.

* = Indica que se pode usar outro texto.

ACOLHIDA

1. CANTO DE ENTRADA — M1

* 2. SENTIDO DA CELEBRAÇÃO — M3

3. SAUDAÇÃO

A. Irmãos, reunidos no amor de Cristo, damos início a nossa celebração: em nome do Pai que nos criou, em nome do Filho que nos libertou para a vida e em nome do Espírito Santo que nos mantém em constante comunhão no Amor. P. *Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.*

4. GLÓRIA

A. Irmãos, em sinal de agradecimento pela vida, glorifiquemos a Deus Pai, que está no céu, na terra e no meio de nós. P. *Louvado seja meu Senhor, louvado seja meu Senhor...*

1. Por todas suas criaturas / pelo sol e pela lua / pelas estrelas no firmamento / pela água e pelo fogo.

2. Por aqueles que agora são felizes / por aqueles que agora choram / por aqueles que agora nascem / por aqueles que agora morrem.

3. O que dá sentido à vida / é amar-te e louvar-te / para que a nossa vida / seja sempre uma canção.

PALAVRA DE DEUS

(Conforme a Missa).

* 5. PRIMEIRA LEITURA

C. Uma velha lenda chinesa pode nos ajudar a entender melhor o que é céu e o que é inferno.

L. "Naquele tempo um discípulo perguntou ao Vidente: Mestre, qual é a diferença entre o céu e o inferno? E o Vidente respondeu: Ela é muito pequena e contudo tem grandes conseqüências. Vi um grande monte de arroz. Cozido e preparado como alimento. Ao redor dele muitos homens. Famintos, quase a morrer. Não podiam se aproximar do monte e arroz. Mas possuíam longos palitos de 2-3 metros de comprimento. (Os chineses, naquele tempo, já comiam o arroz com palitos.) Apanhavam, é verdade, o arroz. Mas não conseguiam levá-lo à própria boca. Porque os palitos, em suas mãos, eram muitos longos. E assim, famintos e moribundos, juntos

mas solitários permaneciam, curtindo uma fome eterna, diante de uma fartura inesgotável. E isso era o inferno. Vi outro grande monte de arroz. Cozido e preparado como alimento. Ao redor dele muitos homens. Famintos, mas cheios de vitalidade. Não podiam se aproximar do monte de arroz. Mas possuíam longos palitos de 2-3 metros de comprimento. Apanhavam o arroz. Mas não conseguiam levá-lo à própria boca. Porque os palitos, em suas mãos, eram muito longos. Mas com seus longos palitos, em vez de levá-los à própria boca, serviam-se uns aos outros o arroz. E assim matabam sua fome insaciável. Numa grande comunhão fraterna. Juntos e solidários. Gozando a excelência dos homens e das coisas. E isso era o céu".

6. PARTILHA

A. "Passará o céu e a terra. Minhas palavras porém não passarão": é Jesus quem fala, o Ressuscitado, aquele que está vivo no meio de nós e quer levar todos os homens e a criação inteira à libertação plena. A liturgia deste mês de novembro (com as comemorações de Finados, Todos os Santos e Cristo Rei) é um convite para meditarmos sobre o nosso destino último: a vida para além da morte, a vinda definitiva do Reino de Deus, o "novo céu e a nova terra". —

1. Se o homem é destinado à Ressurreição, para participar da vida eterna de Deus, porque ter tanto medo da morte? 2. Como a reflexão sobre as realidades futuras pode nos tornar mais comprometidos com a construção do Reino aqui e agora? 3. O Inferno e o Paraíso não são realidades que já experimentamos e construímos hoje com as nossas atitudes que se tornarão eternas? Como? 4. Que sinais a nossa comunidade está colocando e que dizem sua fé na eternidade?

7. ATO PENITENCIAL

A. Irmãos, de muitas maneiras pecamos. Não vivemos conforme a Palavra de Deus e, afastando-nos dele, construímos a infelicidade nossa e dos nossos irmãos. Invoquemos a misericórdia de Deus. (Pausa para revisão de vida).

L1. Pelas vezes que não assumimos nosso compromisso com o irmão, peçamos perdão ao Deus de Justiça:

P. *Senhor, tende piedade de nós.*

L2. Pelas vezes que pisamos no irmão, para atingirmos nossos objetivos, peçamos perdão ao Deus de Amor:

L3. Pelas vezes que nos afastamos de Deus, pensando ser auto-suficientes, peçamos perdão ao Deus Onipotente:

L4. Pelas vezes que temos oportunidade de ajudar os que sofrem e não o fazemos, peçamos perdão ao Deus de Misericórdia:

A. Senhor, que dando vossa vida por nós, nos libertais do pecado, tende piedade de nós e conduzi-nos à vida eterna. P. *Amém.*

8. ORAÇÃO DOS FIÉIS — M14

9. OFERTAS

A. Apresentemos agora a Deus as nossas ofertas: tudo o que somos e temos, o nosso peregrinar, os nossos esforços para plantar sementes de vida eterna no dia-a-dia, a esperança de contemplar a Deus face a face. E cantemos o n. 15 da missa.

COMUNHÃO

10. PAI-NOSSO

A. Pai, que estais no céu, na terra e em toda parte, queremos elevar até vós os nossos corações. Como um sinal de gratidão, nos colocamos diante de vós, rezando a oração que vosso Filho nos ensinou:

P. *Pai nosso...*

11. PROFISSÃO DE FÉ — M13

12. COMUNHÃO

AE. Felizes somos nós que cremos e por isso fomos convidados à ceia do Senhor. Eis o Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo.

P. *Senhor, eu não sou digno de que entreis em minha morada...*

13. CANTO DE COMUNHÃO — M19

* 14. AÇÃO DE GRAÇAS

A. Ó Deus, acolhemos as vossas "Palavras que não passam", recebemos o Pão da Vida, força no nosso caminhar, vos encontramos nesta comunidade reunida. Por todos estes grandes dons vos louvamos e agradecemos, por Cristo, Senhor nosso, na unidade do Espírito Santo. P. *Amém.*

DESPEDIDA

* 15. MENSAGEM PARA A VIDA — M21

16. DESPEDIDA

A. Irmãos, que nesta semana possamos caminhar um pouco mais em busca da eternidade.

P. *Colocaremos mais um tijolo na construção do Reino de Deus no meio de nós.*

A. Que a bênção de Deus Pai, do Filho e do Espírito de Amor esteja conosco em todos os momentos. Vamos em paz renovados na esperança.

P. *Assim seja. Amém.*

17. CANTO DE SAÍDA — M23